

Aposta na solidez do Plano Real

Análise sobre economia brasileira, em jornal americano, afasta risco de desvalorização ou ataque especulativo contra a moeda

O presidente Fernando Henrique Cardoso ganhou ontem um bom reforço na batalha pela defesa do Plano Real. O jornal norte-americano *The Wall Street Journal*, um dos mais conceituados do mundo na área financeira, ouviu vários analistas de mercado e publicou ontem matéria na qual afirma que o real vai atravessar o

período de crise sem ter de sofrer desvalorizações.

"Acredito que no curto prazo, as pressões especulativas contra a moeda brasileira terminaram. Ninguém vai querer apostar contra o real porque o Banco Central brasileiro tem US\$ 75 bilhões a sua disposição", disse Marcelo Allain, diretor de análise econômica do

banco BMC, referindo-se aos recursos do Fundo Monetário Internacional (FMI) e países ricos que serão acrescidos às reservas internacionais.

AJUSTE

Allain acredita que, no momento, o mais importante para os investidores é a garantia de que o governo vai implementar o ajuste fiscal anunciado no final de outubro.

"Na verdade, a intenção do presidente é proteger o País da inflação", afirmou Marcelo Mesquita, da empresa de consultoria Warburg Dillon Read, lembrando

que desde a introdução do Real, em 1994, a inflação caiu de 80% para 2% ao mês.

O Banco Central tem mantido, um ritmo de desvalorização do real frente ao dólar de 7,5% ao ano e não admite que a moeda esteja sobrevalorizada. Nas negociações com o FMI, a política cambial chegou a ser discutida, mas prevaleceu a posição do governo brasileiro, contrária a qualquer mudança. Esta semana, o vice-diretor-gerente do FMI, Stanley Fischer, reforçou essa posição. "Alguns jornais estão exagerando. O real não está tão valorizado como dizem", afirmou.